

PROPOSTA DE INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA DIAGNÓSTICO DA UTILIDADE E APLICABILIDADE DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Lorena Pereira Mamede (FACES/UFU) – lorena.mamede@ufu.br
Orientadora: Prof. (a) Dra. Josilene da Silva Barbosa (FACES /UFU) - josilene@ufu.br

Área temática: Educação, ensino e pesquisa em Contabilidade

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo propor um instrumento para diagnóstico da utilidade e aplicabilidade da análise das demonstrações contábeis na tomada de decisão de gestores. Para isso, foi construído um questionário, com trinta questões baseadas em revisão de literatura sobre análise das demonstrações contábeis e a partir da experiência dos pesquisadores envolvidos na presente pesquisa essa temática. O referido instrumento foi submetido a técnica de validação externa, por meio da aplicação a um grupo de cinco tomadores de decisões, cujo a finalidade consistiu em identificar possíveis erros ortográficos, incoerências e problemas de objetividade e clareza nas questões. Posteriormente o instrumento também foi submetido a validação estatística por meio da verificação do *alpha de Crombach*, cujo a finalidade consistiu em estimar o grau confiabilidade do questionário. Os resultados do *alfa de Crombach* mostram que o instrumento de coleta de dados possui confiabilidade e consistência interna adequada a seu propósito. Após isso, o questionário foi aplicado aos gestores ou proprietários/sócios de empresas dos municípios de Ituiutaba e Uberlândia, estado de Minas Gerais. Os resultados da pesquisa mostraram boa parte dos gestores não conhecem as ferramentas de análise das demonstrações contábeis, sugerindo que esse seja o principal motivo da não utilização dessa ferramenta nas empresas. Os achados também revelam que entre os gestores que utilizam essas ferramentas, provavelmente as utilizam por considerarem relevantes na tomada de decisão interna. Além disso, por meio do teste qui-quadrado, verificou-se que existe associação entre a formação superior e o conhecimento sobre as técnicas/ferramentas de análise das demonstrações contábeis e também há associação entre o conhecimento e o nível de utilidade dessas técnicas nas decisões de longo prazo.

Palavras-chave: Proposta; Instrumento; Diagnóstico; Demonstrações contábeis; Decisões.

ABSTRACT

This research aimed to propose an instrument for diagnosing the usefulness and applicability of the analysis of financial statements in decision making by managers. For this, a questionnaire was constructed, with thirty questions based on a literature review on the analysis of financial statements and based on the experience of the researchers involved in this research on this theme. This instrument was subjected to an external validation technique, through application to a group of five decision makers, whose objective was to identify possible spelling errors, inconsistencies and problems of objectivity and clarity in the questions. Subsequently, the instrument was also submitted to statistical validation through the verification of Cronbach's alpha, whose purpose was to estimate the degree of reliability of the questionnaire. Cronbach's alpha results show that the data collection instrument has adequate reliability and internal consistency for its purpose. After that, the questionnaire was applied to managers or owners/partners of companies in the municipalities of Ituiutaba and Uberlândia, state of Minas Gerais. The survey results showed that most managers do not know the financial statement analysis tools, suggesting that this is the main reason for not using this tool in companies. The findings also reveal that among managers who use these tools, they probably use them because

they consider them relevant in internal decision-making. In addition, using the chi-square test, it was found that there is an association between higher education and knowledge about techniques/tools for analyzing financial statements and there is also an association between knowledge and the level of usefulness of these techniques in decisions long term.

key words: Proposal; Instrument; Diagnosis; Accounting Statements; Decisions.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade se caracteriza como um instrumento pelo qual a administração de uma empresa se apoia ao tomar as decisões, mas é importante analisar os dados econômicos evidenciados nos relatórios contábeis, os quais sintetizam os aspectos econômicos e patrimoniais (MARION, 2009). Nesse âmbito, Silva (2001) menciona que as demonstrações contábeis correspondem a um meio de comunicação, um canal pelo qual a empresa apresenta informações e dados aos diferentes usuários.

As informações contábeis são essenciais para as organizações, pois é por meio dessas que os gestores terão dados que permitirão a realização de projeções e estimativas que possam maximizar os acertos nas tomadas de decisões com maior segurança. Além disso, as informações contidas nas demonstrações contábeis também possibilitam o cálculo de indicadores, a partir dos quais é possível diagnosticar a situação econômica, financeira e patrimonial da empresa (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2014).

No mundo dos negócios, as decisões tomadas podem definir o sucesso ou o fracasso de uma empresa. A fim de que as decisões sejam mais eficazes, é fundamental que os gestores tenham, à disposição informações robustas, de modo a lhes auxiliar nesse processo (PORTO; BANDEIRA, 2006). Nesse sentido, as informações contidas nas demonstrações podem ser úteis para o gerenciamento da instituição e favorecer as decisões de financiamentos e de investimentos. A partir de uma análise minuciosa nas demonstrações contábeis, pode-se observar inclusive problemas que ainda não foram percebidos pela administração da empresa (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2014).

Agregado a esse ponto de vista, é importante ressaltar que as decisões financeiras não podem ser tomadas de forma independente, como se uma decisão não fosse influenciada de alguma forma pela outra. Por exemplo, “pode se inferir que o retorno exigido dos investimentos e o nível de imobilização dos recursos financeiros dependem fundamentalmente da maturidade e dos custos dos passivos selecionados” (ASSAF NETO, 2012, p. 26), logo, é necessária uma interpretação dos números contábeis de modo a estabelecer um equilíbrio e uma interdependência entre as decisões tomadas.

Diante disso, verifica-se a necessidade das empresas atentarem para importância do diagnóstico de sua situação econômico-financeira. Em suma, esse diagnóstico possibilita que a empresa direcione seus esforços e recursos financeiros de forma mais assertiva, evitando gastos desnecessários (SILVA, 2014). Sobre isso um estudo feito pela Deloitte, em parceria com a revista Exame, no mercado as PMEs com maiores taxas de crescimento evidenciaram um comprometimento com a adoção de ações de acompanhamento constante de seu desempenho financeiro, práticas de vendas e aspectos externos e concorrenciais que impactam o negócio (DELOITTE, 2019).

Ao considerar que os insumos da análise econômico-financeira das empresas são os relatórios contábeis elaborados periodicamente pelas empresas (ASSAF NETO, 2012), qualquer organização que elabore o Balanço Patrimonial (BP), e a Demonstração de Resultado de Exercício (DRE), possui dados que permitem calcular e analisar os principais indicadores econômico-financeiros. Ainda assim é possível que nem todas as empresas se atentem à importância da análise das demonstrações contábeis.

Embora encontrem-se na literatura estudos que buscam verificar a importância da análise das demonstrações contábeis no contexto empresarial, como os de Passos (2010), Rufatto e Pegoraro (2011), Salvador (2011), Carvalho et al. (2014) Gomes et al. (2015), Souza e Silvente (2015) e Nascimento (2015), destaca-se que todos estão centrados em analisar as demonstrações contábeis e, posteriormente, discutir como os resultados dessas análises podem contribuir com as empresas. Nesse sentido, mesmo considerando a importância e a utilidade da análise das demonstrações contábeis, verifica-se a carência de uma investigação direcionada a gestores e tomadores de decisão, que nas empresas, são os agentes que teoricamente utilizam-se de relatórios e informações oriundos das análises das demonstrações contábeis. Nesse sentido, ressalta-se que esse tipo de abordagem não foi encontrada na literatura.

Diante do exposto, o objetivo geral dessa pesquisa consiste em propor um instrumento de coleta de dados que permita diagnosticar a utilidade e aplicabilidade da análise das demonstrações contábeis na tomada de decisão de gestores. Já os objetivos específicos são: a) identificar o conhecimento dos gestores a respeito das técnicas de análise das demonstrações contábeis e se as mesmas são utilizadas no processo de tomada de decisões; b) verificar se o conhecimento dos gestores e a relevância dada às técnicas de análise das demonstrações contábeis estão associadas ao seu uso.

Esse estudo se mostra relevante ao propor a criação de um instrumento de coleta de dados para diagnóstico da utilidade e aplicabilidade da análise das demonstrações contábeis na tomada de decisão de gestores, visto que esse tipo de investigação se apresenta como uma lacuna científica no campo das ciências sociais aplicadas. Espera-se que a partir da validação do instrumento, outros pesquisadores possam utilizá-lo em futuras investigações, para verificar a percepção dos gestores, o uso, a relevância e a aplicabilidade da análise das demonstrações contábeis. Acredita-se que essa proposta possa contribuir para o avanço nas pesquisas sobre o tema investigado.

O presente estudo também se justifica visto que os resultados poderão mostrar se os gestores de empresas da localidade pesquisada conhecem e/ou fazem o uso da análise das demonstrações contábeis na tomada de decisão. É relevante esse tipo de verificação, uma vez que a teoria menciona o quão útil e importante é realizar um diagnóstico da situação econômico-financeira das empresas via análise das demonstrações contábeis. Assim, será possível verificar se a teoria é condizente com a prática realizada pelas empresas. Hipoteticamente, o conhecimento apropriado dos gestores facilitaria as tomadas de decisões na empresa, especialmente quanto ao processo analítico econômico-financeiro e patrimonial, o que contribuiria para o alcance de melhores resultados e definir vantagem competitiva em relação às concorrentes.

Os resultados também poderão ser úteis às instituições de ensino superior, que ofertam cursos na área de negócios, especialmente para os de graduação em Administração, Economia e Ciências Contábeis, no sentido de trabalhar com ações de ensino e pesquisa, incluindo-se às e de extensão (palestras, cursos, oficinas, entre outros) que envolvam o público externo, no sentido de expor a importância da análise das demonstrações contábeis no ambiente empresarial. Por fim, a presente pesquisa também se justifica ao buscar evidenciar os fatores relacionados ao não uso das ferramentas de análise das demonstrações contábeis, pois, ao verificar que um grupo de gestores não as utiliza, se torna relevante conhecer as razões que levam ao não uso.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Utilidade da contabilidade e das demonstrações contábeis no contexto empresarial

Conforme relatam Iudícibus, Martins e Gelbcke (2006), a contabilidade é, objetivamente, um sistema de informações e avaliação destinado a prover seus usuários com

demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização. Assim, a contabilidade, que poderia ser entendida apenas como um conjunto de informações e regras tributárias, que as empresas deveriam seguir, deve ser vista como uma ferramenta que apoia os tomadores de decisões das empresas sobre como gerenciar os seus indicadores, fundamentando suas decisões por meio das demonstrações contábeis (IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBCKE, 2006).

De acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) (2011, p. 6), “as demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade”, sendo o seu objetivo o de “proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas.” Em resumo, por meio das demonstrações contábeis é possível obter informações a respeito do ativo, passivo, patrimônio líquido, receitas, despesas, ganhos e perdas, entre outras.

Um estudo desenvolvido por Passos (2010), revela a importância da contabilidade na tomada de decisões em uma empresa. Nesse estudo ficou evidenciado que, por anos, a contabilidade era empregada apenas como meios tributários, todavia, na contemporaneidade, com um mercado altamente competitivo, ela é examinada também como um instrumento gerencial, que auxilia os gestores na tomada de decisões, no processo de gestão, planejamento, execução e controle financeiro. Baseado nesse resultado notou-se também a importância do profissional contábil, responsável pela utilização das demonstrações contábeis, realizar uma filtragem das informações e comunicação com gestores, para que haja um processo de tomada de decisões a partir das informações atuais e estratégias de ações futuras, que determinam o sucesso da tomada de decisões.

Na perspectiva de evidenciar a utilização das informações e demonstrações contábeis no processo de tomada de decisão, Steffen, Motta e Bizotto (2015) fizeram um levantamento do tipo *survey* com os gestores de MPEs, do setor de Comércio do município de Bom Princípio, localizado no estado do Rio Grande do Sul. Ficou constatado que a maioria dos gestores não utilizam as informações contábeis no processo de apoio à gestão. Dessa forma, observa-se que os gestores ou não possuem conhecimento ou não sabem da importância em considerar essa informação contábil de maneira eficaz no âmbito da gestão empresarial.

As decisões financeiras adotadas regularmente, por uma empresa, constituem, em sua essência, de providências tais como: captação de recursos – decisões de financiamento e aplicação dos valores levantados – decisões de investimento, sendo que essas decisões são tomadas de forma contínua, buscando assim a estabilidade financeira e atratividade econômica. As informações contábeis, se eficazmente analisadas, possibilitam demonstrar a situação econômico-financeira atual, causas que determinaram a evolução passada e as tendências futuras da empresa (ASSAF NETO, 2012).

A análise das demonstrações contábeis se respalda no processo de conhecimento e interpretação da estrutura e junção das demonstrações contábeis, propiciando aos usuários interessados o acompanhamento da progressão das entidades (CORREIA et al., 2016), além de conferir suas oscilações, cujo a finalidade é aferir a situação econômica, financeira e patrimonial de determinada empresa. Sob essa perspectiva, Marion (2009) explica que a análise das demonstrações contábeis é essencial para quem quer conhecer a situação econômico-financeira da empresa. Essa assertiva se confirma ao se verificar os relatórios utilizados, os quais possuem informações que demonstram a situação econômica e financeira das empresas. Dentre esses relatórios estão o balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados, demonstração dos fluxos de caixa, entre outros.

2.2 Utilidade das análises e demonstrações contábeis: evidências teórico-empíricas

A análise das demonstrações contábeis constata e correlata os elementos patrimoniais e de resultado das operações realizadas pela organização, com o intuito de conhecer, de forma minuciosa, a composição qualitativa da empresa, revelando assim os fatores do passado, denotando a situação atual da empresa e, também, servindo como padrão para delimitar o comportamento futuro da empresa, sendo, desse modo, muito eficaz para a gestão empresarial. Com esses dados em mãos, os gestores têm mais condições para tomarem as decisões mais adequadas em relação ao futuro da organização, quanto aos aspectos que precisam ser aprimorados ou modificados com base nessas demonstrações, tem-se uma melhor visão e análise das tendências e resultados do negócio, almejando assim as metas propostas (RIOS et al., 2010).

As análises das demonstrações contábeis comumente aplicadas no contexto empresarial são: a horizontal, a vertical e por índices econômico-financeiros. A análise horizontal é empregada para se medir à evolução dos elementos patrimoniais, demonstrando se houve uma variação positiva ou negativa ao longo do tempo (MACHADO, 2015). Já a análise vertical demonstra a representatividade de cada conta em relação ao grupo que ela pertence. As análises contábeis por índices retratam a situação econômico-financeira da empresa em determinado período (MACHADO, 2015). Os indicadores de desempenho econômico-financeiro de uma organização são índices fundamentados nas demonstrações contábeis de uma empresa. Em suma, esses podem contribuir para com informações decisórias e para a definição de estratégias que podem ser utilizadas pela gestão da organização (MACHADO, 2015).

Martins, Miranda e Diniz (2014), complementam que a análise das demonstrações contábeis pode ser entendida como um conjunto de esforços sistemáticos, de forma a apurar o sentido das demonstrações financeiras, com o propósito de tornar viável a realização de previsão de liquidez, do endividamento, da estrutura de capital e da rentabilidade de uma organização. É importante ressaltar que os resultados oriundos da análise das demonstrações contábeis se destinam a um grupo bastante abrangente de usuários (*stakeholders*), que tanto podem ser internos ou externos, os quais a utilizarão, sobretudo, como um instrumento de tomada de decisões de financiamento e investimento (SILVA, 2014). O principal grupo de usuários internos é representado pelos sócios e gestores, os quais, através da análise das demonstrações contábeis, conseguem tomar inúmeras decisões, tais como: aumentar ou reduzir os investimentos, aumentar o capital ou emprestar recursos, expandir ou reduzir as operações, comprar e/ou vender à vista ou a prazo (SILVA, 2014).

De acordo com Crepaldi (2008), a contabilidade gerencial é o ramo das Ciências Contábeis que tem a finalidade de fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. Sendo assim, a análise das demonstrações contábeis apoia os gestores e pode contribuir significativamente na eficiência operacional da organização, uma vez que auxilia as empresas com informações para uma variedade de decisões operacionais e administrativas respaldadas em dados (CREPALDI, 2008).

Deve-se frisar que a utilização das ferramentas e técnicas adequadas de análise das demonstrações contábeis conduzem a um processo de análise da empresa, o qual permite eficiência e mais confiança na tomada de decisão. Todavia, ressalta-se que também é necessária uma qualificação adequada dos gestores (SILVA; COUTO; CARDOSO, 2016). Desse modo, expõe-se o quão é essencial para uma empresa que suas decisões sejam devidamente amparadas na análise das demonstrações contábeis, mesmo porque as informações associadas a mesma refletem a situação econômico-financeira da empresa, o que pode propiciar aos gestores tomar as decisões mais adequadas e eficazes (SENA; MELO, 2021).

Correia et al. (2016), afirma que as Micro e Pequenas Empresas (MPes) necessitam do auxílio de financiamentos para se tornarem sustentáveis em um mercado cada vez mais competitivo, assim, as análises das demonstrações contábeis contribuem com informações

oficiais delineadoras da situação econômico-financeira da empresa. Sobre a análise das demonstrações contábeis como ferramenta de gestão, os autores evidenciam ainda que as atividades administrativas devem ser desenvolvidas em conjunto com as informações contábeis, visando os aspectos de planejamento, controle, execução, apuração e análise do desempenho das empresas.

Alinhado a perspectiva de Correia et al. (2016), Rufatto e Pegoraro (2011) realizaram um estudo com o objetivo de demonstrar as principais contribuições geradas pela análise das demonstrações contábeis em uma empresa específica. Os achados permitiram verificar que a empresa apresentou bom desempenho, exceto nos índices de lucratividade, já que alguns apresentaram resultados negativos. Os autores chegaram à conclusão de que a análise das demonstrações contábeis fornece dados a respeito das variações ocorridas nas contas patrimoniais e que é possível realizar um diagnóstico da situação econômico-financeira, contribuindo para a tomada de decisões.

Em uma perspectiva próxima a dos estudos de Passos (2010), Rufatto e Pegoraro (2011) Steffen, Motta e Bizotto (2015), Gomes et al. (2015) realizaram um estudo cujo objetivo de avaliar a importância das análises das demonstrações contábeis, para a ascensão e saúde financeira de uma empresa. Os resultados apontaram que a análise das demonstrações contábeis realizadas com base nos índices são importantes ferramentas situação econômico-financeira de uma empresa, além de refletir na capacidade da empresa, bem como seu estado financeiro em curto prazo e longo prazo. Desse modo, constatou-se também que a análise e demonstrações contábeis são métodos de interpretação de dados que auxiliam na gestão financeira de uma empresa e corrobora aos gestores maior eficácia na tomada de decisões.

Na mesma linha das pesquisas de Passos (2010), Rufatto e Pegoraro (2011) Steffen, Motta e Bizotto (2015), Gomes et al. (2015), Nascimento (2015) realizou um estudo com o intuito de verificar quais os benefícios da análise de balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício e se análise pode revelar tendências que auxiliem na tomada de decisão. Os achados permitiram concluir que as análises realizadas permitem destacar informações importantes a respeito da situação financeira e patrimonial da empresa servindo como apoio na tomada de decisão. Algo semelhante a pesquisa de Nascimento (2015), foi realizado por Silva e Anjos (2020), os quais analisaram o desempenho econômico-financeiro de empresas do setor calçadista, no ano de 2017. Com base nas análises dos índices foi possível concluir que todas as empresas avaliadas conseguiram cumprir com suas obrigações financeiras, dentro do curto e do longo prazo, havendo ainda sobre de recursos financeiros.

Com o objetivo de verificar de que forma as informações derivadas da análise dos índices geram dados que auxiliam os gestores na tomada de decisões foi desenvolvida uma pesquisa por Salvador (2011) na Companhia Terra Sul Vinhos Finos Ltda. Os resultados apontaram que a análise efetuada foi útil ao indicar os índices que mais tiveram variações, e os efeitos dessas oscilações na situação econômico-financeira da empresa, além de alertar aos gestores quais os aspectos que mais necessitam de atenção. Assim sendo, pôde-se notar que a análise das demonstrações contábeis conjuntamente a administração eficiente pode viabilizar um melhor controle de desempenho da empresa, possibilitando também maior segurança aos gestores na tomada de decisões, permitindo aos mesmos buscar alternativas que visem maximizar o desempenho da organização e promover o crescimento mercadológico (SALVADOR, 2011).

Um estudo desenvolvido por Carvalho et al (2014) buscou evidenciar como as análises das demonstrações contábeis fazem a diferença na hora de buscar recursos no mercado financeiro. Os resultados sugeriram que a análise das demonstrações contábeis e dos índices econômico-financeiros são de suma importância para a concessão do crédito. Essas análises permitem também que a instituição de crédito identifique os riscos que poderão ocorrer na operação. Agregado a isso, o resultado da análise econômico-financeira é decisório quanto a

viabilidade, ou não, da liberação de recursos financeiros a empresa tomadora do crédito.

Souza e Silvente (2015) realizaram uma investigação com a finalidade mostrar que a análise das demonstrações contábeis, se utilizada de forma correta, e de acordo com o porte da empresa, pode auxiliá-la a se sobressair em relação às demais, do mesmo ramo ou porte, visto que demonstra a capacidade de pagamento e endividamento, ciclo operacional e retorno do capital e rentabilidade. De acordo com os autores, ao analisar as demonstrações contábeis de uma empresa pode-se constatar se a mesma obteve lucro ou prejuízo em um exercício, o que propicia um melhor aproveitamento dos recursos e também uma melhor projeção em relação ao que se espera para o próximo exercício.

Em suma, os estudos abordados na revisão de literatura tiveram como foco principal a abordagem da relevância da análise das demonstrações contábeis no contexto prático das empresas. Além disso, a maioria desses demonstraram que as análises dos indicadores econômico-financeiros são capazes de revelar informações úteis na tomada de decisão. Diante disso, destaca-se a necessidade e relevância em investigar a percepção dos tomadores de decisões nas empresas acerca da utilidade da análise das demonstrações contábeis.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando o objetivo da presente pesquisa, que é propor um instrumento para diagnóstico da utilidade e aplicabilidade da análise das demonstrações contábeis na tomada de decisão de gestores, essa pesquisa se caracteriza como descritiva e exploratória. Segundo Cervo e Bervian (2014), é aquela que busca observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Na pesquisa descritiva procura-se descobrir, com maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, além também de sua relação e conexão com outros elementos. Já a pesquisa exploratória: “tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito” (GIL, 2010, p. 41).

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado (Apêndice 1), o qual foi aplicado aos gestores financeiros e/ou proprietários/sócios de empresas localizadas nos municípios de Ituiutaba e Uberlândia que tomam decisões financeiras. Considerando que o instrumento de coleta de dados trata-se da principal proposta do presente estudo, destaca-se que o mesmo foi elaborado a partir da leitura sobre o assunto, em livros, artigos científicos e teses e, também, a partir da experiência dos pesquisadores envolvidos na presente pesquisa, sobre a temática análise das demonstrações contábeis. Salienta-se que o questionário foi estruturado obedecendo os critérios éticos de pesquisa, sendo preservada a identidade dos participantes. Além disso, os dados coletados foram utilizados exclusivamente para os fins desta pesquisa.

O questionário foi estruturado com trinta questões, dadas em quatro (4) blocos. O Bloco 1 possui doze (12) perguntas voltadas ao levantamento das características dos respondentes e da empresa. O Bloco 2 possui nove (9) perguntas e permitiu verificar o conhecimento dos respondentes sobre a análise das demonstrações contábeis. O Bloco 3 possui sete (7) perguntas e sua finalidade consistiu em verificar a percepção dos respondentes a respeito da utilidade da análise das demonstrações contábeis na tomada de decisão interna. Já o Bloco 4 possui duas (2) perguntas cujo propósito foi permitir que os respondentes, cujo as empresas não utilizam ou aplicam a análise das demonstrações contábeis na tomada de decisão empresarial, pudessem expor suas colocações a respeito dos motivos do não uso e as pretensões sobre seu uso.

Após passar por todo o processo de construção, o questionário foi validado por meio do sistema de validação externa. A validação externa foi realizada com a aplicação de um questionário a um grupo de cinco tomadores de decisões financeiras de empresas localizadas no município de Ituiutaba. A validação consistiu em identificar possíveis erros ortográficos, incoerências e problemas de objetividade e clareza nas questões. Esse tipo de validação é

relevante para tentar eliminar possíveis erros na interpretação das perguntas e opções de respostas. Ao passar por essa fase de validação ficou constatado que não houve apontamentos por parte dos respondentes para realização de ajustes. Portanto, o instrumento de coleta de dados foi dado como válido para ser aplicado ao público alvo.

O questionário também foi submetido ao processo de validação interna por meio do *alfa de Crombach*, cujo a finalidade consistiu em estimar a confiabilidade do questionário. O coeficiente *alfa de Crombach* indica de forma individual se um item que compõe o instrumento de pesquisa está correlacionado aos demais, e caso não esteja, o mesmo deve ser eliminado com intuito de aumentar a confiabilidade do instrumento. O coeficiente *alfa de Crombach* é o valor médio de todos os coeficientes de correlação, onde seus valores variam entre 0 e 1, sendo que um valor estimado acima de 0,7 é considerado como significativamente confiável (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). Para o cálculo do *alfa de Crombach* foi utilizado o software MiniTab, sendo que os resultados mostram um *alfa* de 0,8732.

A aplicação do questionário foi realizada entre os dias 29 de julho à 30 de novembro de 2022 e ocorreu das seguintes formas: 1) aplicação de questionário em modalidade online junto aos gestores de empresas do município de Ituiutaba-MG, cujo contato foi feito de forma indireta por meio da colaboração da Associação Comercial e Industrial de Ituiutaba (ACII), a qual encaminhou o questionário via e-mail às empresas. Assim, como também houve a parceria do SEBRAE unidade de Ituiutaba-MG, o qual encaminhou o questionário online via grupo de *watts app* de empresários da cidade. 2) aplicação de questionário em modalidade presencial junto aos gestores de empresas do município de Uberlândia, sendo que as visitas foram realizadas de forma aleatórias. Ao final do levantamento, atingiu-se 44 gestores financeiros e/ou proprietários/sócios de empresas tomadores de decisões financeiras, sendo 24 (54,55%) respondentes de empresas localizadas no município de Ituiutaba-MG, e outros 20 respondentes 45,45% respondentes atuantes em empresas do município de Uberlândia.

A amostra de pesquisa foi definida de forma não probabilística e abrange, no total, 44 respondentes. Ao obter as respostas, via aplicação dos questionários, as mesmas foram tabuladas e organizadas em planilhas do software *Excel*. Em seguida, anteriormente a análise de testes estatísticos para análise dos resultados – foi realizada novamente o cálculo do *alfa de Crombach* como forma de confirmar a consistência interna do questionário. Os resultados mostram um *alfa de Crombach* acima de 0,8 para todas as questões dos blocos 2, 3 e 4 do questionário (exceto a questão 13 do bloco 2 que apresentou alfa no valor de 0.06665), ou seja, o instrumento de coleta de dados possui consistência interna. Apesar da questão 13 ter apresentado um valor abaixo do aceitável, optou-se por manter a questão no questionário, dado que a pergunta trazia importante informação a respeito do conhecimento sobre as técnicas/ferramentas de análise das demonstrações contábeis.

Após a validação interna por meio do *alfa de Crombach* foi dado prosseguimento com os testes estatísticos para realizar a análise dos resultados. Nessa fase os seguintes testes foram realizados com o auxílio do *Software MiniTab*: 1) estatística descritiva, demonstrando a quantidade absoluta e relativa para cada resposta das perguntas; 2) teste de comparação entre grupos por meio do teste qui-quadrado. Em suma, o teste qui-quadrado permite observar se a frequência com que um determinado acontecimento observado em uma amostra se desvia significativamente ou não da frequência com que ele é esperado. Para a realização desse teste é preciso estabelecer as hipóteses que serão testadas. Sendo assim, as hipóteses da presente pesquisa foram elaboradas em busca de responder aos objetivos específicos do presente estudo. No Quadro 1 a seguir encontram-se expostas as hipóteses da pesquisa:

Quadro 1 – Hipóteses de associação com o conhecimento das técnicas/ferramentas de análise das demonstrações contábeis

Hipótese	Associação	Hipótese Nula x Hipótese Alternativa
Primeira	Formação Superior x Conhecimento	H ₀ = Não existe associação entre a formação superior e o conhecimento sobre as técnicas/ferramentas de análise das demonstrações contábeis. H ₁ = Existe associação entre a formação superior e o conhecimento sobre as técnicas/ferramentas de análise das demonstrações contábeis.
Segunda	Formação Técnica x Conhecimento	H ₀ = Não existe associação entre a formação técnica e o conhecimento sobre as técnicas/ferramentas de análise das demonstrações contábeis. H ₁ = Existe associação entre a formação técnica e o conhecimento sobre as técnicas/ferramentas de análise das demonstrações contábeis.
Terceira	Cargo Principal x Conhecimento	H ₀ = Não existe associação entre o cargo principal e o conhecimento sobre as técnicas/ferramentas de análise das demonstrações contábeis. H ₁ = Existe associação entre o cargo principal e o conhecimento sobre as técnicas/ferramentas de análise das demonstrações contábeis.
Quarta	Conhecimento x Frequência de Uso	H ₀ = Não Existe associação entre o conhecimento sobre as técnicas/ferramentas de análise das demonstrações contábeis e a frequência com que tais técnicas são utilizadas. H ₁ = Existe associação entre o conhecimento sobre as técnicas/ferramentas de análise das demonstrações contábeis e a frequência com que tais técnicas são utilizadas.
Quinta	Conhecimento x Nível de Utilidade nas Decisões de Curto Prazo	H ₀ = Não Existe associação entre o conhecimento sobre as técnicas/ferramentas de análise das demonstrações contábeis e o nível de utilidade nas decisões de curto prazo. H ₁ = Existe associação entre o conhecimento sobre as técnicas/ferramentas de análise das demonstrações contábeis e o nível de utilidade nas decisões de curto prazo.
Sexta	Conhecimento x Nível de Utilidade nas Decisões de Longo Prazo	H ₀ = Não Existe associação entre o conhecimento sobre as técnicas/ferramentas de análise das demonstrações contábeis e o nível de utilidade nas decisões de longo prazo. H ₁ = Existe associação entre o conhecimento sobre as técnicas/ferramentas de análise das demonstrações contábeis e o nível de utilidade nas decisões de longo prazo.

Fonte: Elaborada pela autora

Uma vez apresentados as hipóteses a serem testadas, o estudo segue com a apresentação dos dados e análises dos resultados da pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Estatística Descritiva

Nessa seção o objetivo é apresentar algumas estatísticas descritivas estimadas com base nos dados da pesquisa, em específico, a quantidade absoluta e relativa referente a características pessoais e profissionais dos respondentes. Nessa parte inclui os tipos de decisões tomadas pelos gestores na empresa, conhecimento, nível de utilidade e uso das técnicas de análise das demonstrações contábeis, além de características básicas da empresa em que atuam.

No que se refere a variável gênero dos respondentes, 23 são do sexo feminino (52,27%) e 21 são do sexo masculino (47,73%). Outras importantes características dos entrevistados, incluindo aspectos demográficos, socioeconômicos e de cunho profissional, são apresentadas na Tabela 1.

Quanto a faixa etária, a maioria dos respondentes encontram-se nas faixas entre 26 e 35 anos, 36 e 45 anos e, entre 46 e 55 anos, que conjuntamente aproximam-se a 80% dos participantes da pesquisa, com destaque para a faixa etária entre 26 e 35 anos, que corresponde a pouco mais de um terço do total. Vale destacar que a maioria dos respondentes possuem nível superior e especialização, em conjunto atingindo aproximadamente 77% dos pesquisados.

No que diz respeito aos tomadores de decisões financeiras pesquisados que possuem curso superior, observa-se na Tabela 1, que a maioria são graduados em Administração e em

Ciências Contábeis, em conjunto chegando à aproximadamente 40% do público pesquisado. Quanto aos demais participantes da pesquisa, verificou-se formação superior variada, dentre as quais, Direito, Publicidade e Propaganda, Biomedicina, entre outras, mas nenhuma dessas atingiu sequer 5% do total de respondentes. Mas, sobre a formação superior, vale ressaltar a predominância de profissionais graduados na área de Ciências Sociais Aplicadas. Além da formação superior, verificou-se também se os respondentes possuíam formação técnica. Os resultados apresentados na Tabela 1 mostram que, apenas uma pequena parcela dos participantes conta com escolaridade de nível técnico, sendo a maior concentração em cursos técnicos em Administração e em Contabilidade.

Ainda no escopo da caracterização profissional, mais precisamente no que tange a atuação na empresa, a metade dos respondentes ocupam cargo de Gerente/Gestor (a) administrativo ou geral, um quinto são proprietários ou sócios da empresa e o restante ocupa outros cargos de gestão, direção e analíticos de áreas específicas da organização.

Tabela 1 – Características pessoais e profissionais do público pesquisado

Caracterização	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Faixa etária		
Entre 18 e 25 anos	4	9,09%
Entre 26 e 35 anos	16	36,36%
Entre 36 e 45 anos	9	20,45%
Entre 46 e 55 anos	10	22,73%
Entre 56 e 65 anos	5	11,36%
Escolaridade	Absoluta	Relativa
Ensino Fundamental	3	6,82%
Ensino Médio	6	13,64%
Ensino Superior	19	43,18%
Pós-graduação – Nível: Especialização	15	34,09%
Pós-graduação – Nível: Mestrado	1	2,27%
Ensino Superior	Absoluta	Relativa
Administração	9	20,45%
Ciências Contábeis	8	18,18%
Biomedicina	2	4,55%
Direito	2	4,55%
Publicidade e Propaganda	2	4,55%
Ciências Biológicas	1	2,27%
Engenharia Agrônoma	1	2,27%
Engenharia de Controle e Automação	1	2,27%
Farmacêutico Bioquímico	1	2,27%
Gestão Financeira	1	2,27%
Odontologia	1	2,27%
Pedagogia	1	2,27%
Saúde	1	2,27%
Serviço Social	1	2,27%
Em branco (não responderam)	2	4,55%
Não se aplica (não possui curso superior)	10	22,73%
Formação Técnica	Absoluta	Relativa
Auxiliar/Técnico de Administração	3	6,82%
Técnico em Contabilidade	2	4,55%
Magistério	1	2,27%
Radiologia	1	2,27%
Tecnólogo em Marketing	1	2,27%
Segurança do trabalho	1	2,27%
Não se aplica (não possui formação técnica)	35	79,55%
Cargo que Ocupa na Empresa	Absoluta	Relativa
Gerente/Gestor (a) administrativo ou geral	22	50,00%
Proprietário ou Sócio	9	20,45%
Gerente/Gestor (a) de vendas e/ou marketing	3	6,82%
Gerente/Gestor (a) financeiro, tesoureiro ou controller	3	6,82%

Gerente/Gestor (a) de operações, serviços ou indústria	2	4,55%
Analista de crédito	1	2,27%
Analista do departamento de pessoas/recursos humanos	1	2,27%
Diretor comercial	1	2,27%
Gerente/Gestor (a) de pessoas/recursos humanos	1	2,27%
Gestor de qualidade	1	2,27%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em seguida, a Tabela 2 traz dados referentes aos questionamentos feitos aos agentes pesquisados a respeito às decisões tomadas por eles na empresa. Questionou-se aos participantes da pesquisa qual seria a principal decisão de sua responsabilidade nas respectivas empresas. Nesse contexto, 80% das decisões tomadas pelos participantes encontram-se no escopo das decisões de contratação e/ou demissão de pessoas, vendas e/ou marketing, compras, operações ou estoques, investimentos e pagamentos. Os 20% demais respondentes, apontaram que são decisões abrangem concessão de crédito, qualidade e administrativas em geral, entre outras. Além das decisões principais nas empresas apontadas pelos respondentes, foram perguntadas outras decisões agregadas às principais.

Os resultados apontaram que a maior parte desses agentes tem decisões secundárias relacionadas à diversas atividades, com destaque para compras, operações ou estoques, pagamentos, vendas e marketing, contratação pessoas, empréstimos e financiamentos e, investimentos.

Tabela 2 – Decisões tomadas pelos respondentes nas empresas

Caracterização	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Decisão Principal dentro da empresa		
Decisões de contratação e/ou demissão de pessoas	12	27,27%
Decisões de vendas e/ou marketing	7	15,91%
Decisões de compras	6	13,64%
Decisões de operações ou estoques	4	9,09%
Decisões de investimentos	3	6,82%
Decisões de pagamentos	3	6,82%
Outros tipos de decisões	9	20%
Outros tipos de decisões tomadas na empresa	Absoluta	Relativa
Decisões de compras	24	54,55%
Decisões de operações ou estoques	23	52,27%
Decisões de pagamentos	19	43,18%
Decisões de vendas e marketing	17	38,64%
Decisões de contratação pessoas	15	34,09%
Decisões de empréstimos e financiamentos	10	22,73%
Decisões de investimentos	10	22,73%
Outros tipos de decisões	12	27,27%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A respeito das características das empresas em que atuam os agentes tomadores de decisão pesquisados, apresenta-se na Tabela 3 dados sobre o ramo de atividade, o faturamento-enquadramento jurídico e a idade da empresa (ou tempo de atuação). Verificou-se que comércio e serviços somam aproximadamente 90% das empresas, com destaque para o comércio algo em torno de 55% das empresas em que atuam os agentes pesquisados.

Em relação o tempo de existência das empresas, destaca-se que a maioria são organizações com menor tempo de atuação, com aproximadamente 41% dessas apresentando até no máximo 5 anos de mercado. Ao considerar o máximo de 10 anos de atuação, esse percentual sobe para algo em torno de 57%.

No que tange ao enquadramento jurídico das empresas, a Tabela 10 expõe que mais de 50% das empresas cujo os gestores foram respondentes da pesquisa se enquadram como microempresas e ou microempreendedores individuais, com empresas de pequeno e médio

porte somando próximo a 24% e o restante, algo em torno de 22% classificando-se como grandes empresas.

Tabela 3 – Características básicas das empresas em que atuam os respondentes da pesquisa

Caracterização	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Ramo de Atividade		
Comércio	24	54,55%
Prestação de serviços	16	36,36%
Indústria	1	2,27%
Comércio e prestação de serviços	1	2,27%
Indústria, comércio e prestação de serviços	1	2,27%
Mista	1	2,27%
Idade da Empresa	Absoluta	Relativa
Menos de 5 anos	18	40,91%
Entre 5 e 10 anos	7	15,91%
Entre 10 e 15 anos	4	9,09%
Entre 15 e 20 anos	1	2,27%
Mais de 20 anos	14	31,82%
Enquadramento	Absoluta	Relativa
Microempreendedor individual (faturamento máximo de até R\$	5	11,36%
Microempresa (faturamento anual entre R\$ 81.000,00 e R\$	18	40,91%
Empresa de pequeno porte (faturamento anual entre R\$360.000,00 e	5	11,36%
Empresa de Médio Porte (faturamento anual entre R\$ 4.800.000,00 e	6	13,64%
Empresa de Grande Porte (faturamento anual acima de R\$	10	22,73%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Tabela 4 expõe os resultados relacionados as perguntas do Bloco 2 do questionário de pesquisa, o qual teve como propósito avaliar o conhecimento dos participantes em relação à análise das demonstrações contábeis. No que se refere ao conhecimento das técnicas de análise das demonstrações contábeis, aproximadamente a metade dos respondentes afirmaram que não possuem tal conhecimento. Enquanto que algo em torno de um quarto dos participantes afirmaram ter conhecimento dessas técnicas, embora não as dominem. Apenas aproximadamente um quinto dos participantes afirmaram conhecer e dominar essas técnicas.

Ao observar os dados da Tabela 4, verificou-se que os índices de análise das demonstrações contábeis mais conhecidos e utilizados pelos respondentes são os índices de capital de giro. Por outro lado, vale ressaltar que os índices de liquidez, endividamento, rentabilidade e atividade também são conhecidos por mais de um quarto dos pesquisados. Somente os índices das análises vertical e horizontal apresentam desconhecimento acima de 75% por parte dos pesquisados, o que aponta um problema quanto a informação direcionada por esses indicadores, que são importantes elementos decisórios tanto no âmbito da conta em si (peso em relação as contas principais das demonstrações financeiras), quanto no espectro da evolução temporal das demonstrações contábeis (Tabela 4).

Em seguida foram realizadas perguntas cujo os respondentes precisavam indicar que tipo de informação é revelada por um determinado índice. Nesse sentido, os resultados apresentados na Tabela 4 demonstraram, que os agentes que possuem conhecimento teórico sobre as técnicas de análise das demonstrações contábeis, factualmente também conhecem algumas das ferramentas. No entanto, quando questionados sobre quais índices demonstram a capacidade de pagamento da empresa, apenas próximo a metade dos agentes (47,62%) responderam corretamente essa questão, marcando a opção correspondente aos índices de liquidez.

Quando questionados sobre quais índices demonstram a estrutura de dívidas da empresa pouco mais da metade dos agentes pesquisados responderam corretamente essa questão, marcando a opção que corresponde aos índices de endividamento e estrutura patrimonial. Dos participantes que disseram conhecer as ferramentas de análise das demonstrações contábeis,

algo próximo a um quarto dos agentes responderam corretamente a pergunta sobre quais índices demonstram a dependência em relação ao capital de terceiros. Isto é, marcaram a opção que corresponde aos índices de endividamento e estrutura patrimonial (Tabela 4).

Quanto a pergunta que se refere a quais índices demonstram a necessidade de investimentos em ativos de curto prazo, apenas aproximadamente um quinto dos agentes responderam corretamente essa questão, marcando a opção que corresponde aos índices de rentabilidade. Já sobre a questão relacionada aos índices que se associam a movimentação do capital da empresa, que se incluem desde o pagamento dos fornecedores até o recebimento das vendas, aproximadamente a metade dos agentes responderam corretamente essa questão, marcando a opção que corresponde aos índices de atividade (ou índices de prazos médios (Tabela 4).

Ainda, entre os participantes que apontaram ser conhecedores das ferramentas de análise das demonstrações contábeis, questionados sobre quais índices demonstram a evolução das contas patrimoniais e a sua representatividade, pouco mais da metade destes responderam corretamente a questão, marcando a opção que corresponde aos índices de análise vertical e horizontal. Em seguida, quando questionados sobre quais índices demonstram o desempenho das empresas sobre seus investimentos, apenas aproximadamente 70% responderam corretamente a questão, marcando a opção que corresponde aos índices de rentabilidade (Tabela 4).

Tabela 4 – Conhecimento de técnicas e indicadores de análise das demonstrações contábeis

	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Conhecimento das técnicas de análise das demonstrações		
Não conheço (se você marcou essa opção, pule para a pergunta 22)	23	52,27%
Conheço, mas não as domino na prática	12	27,27%
Conheço e as domino na prática	9	20,45%
Quais índices de análise das demonstrações contábeis você conhece?	Absoluta	Relativa
Índices de capital de giro	14	31,82%
Índices de liquidez	12	27,27%
Índices de endividamento	12	27,27%
Índices de rentabilidade	12	27,27%
Índices de atividade	12	27,27%
Índices vertical e horizontal	10	22,73%
Quais índices demonstram a capacidade de pagamento de dívidas da empresa?	Absoluta	Relativa
Os índices de liquidez	10	47,62%
Os índices de rentabilidade	4	19,05%
Os índices de endividamento e estrutura patrimonial	3	14,29%
Os índices de capital de giro	2	9,52%
Não respondeu	2	9,52%
Quais índices demonstram a estrutura de dívidas da empresa?	Absoluta	Relativa
Os índices de endividamento e estrutura patrimonial	12	57,14%
Os índices de liquidez	2	9,52%
Os índices de rentabilidade	2	9,52%
Os índices de capital de giro	2	9,52%
Os índices de atividade (ou índices de prazos médios)	1	4,76%
Não respondeu	2	9,52%
Quais índices demonstram ao nível de dependência em relação ao capital de terceiros?	Absoluta	Relativa
Os índices de endividamento e estrutura patrimonial	8	23,81%
Os índices de capital de giro	5	9,52%
Os índices de atividade (ou índices de prazos médios)	2	9,52%
Os índices de liquidez	2	9,52%
Os índices de rentabilidade	2	9,52%
Não respondeu	2	9,52%

Quais índices demonstram a necessidades de investimentos em ativos de curto prazo?	Absoluta	Relativa
Os índices de rentabilidade	6	19,05%
Os índices de análise vertical e horizontal	4	19,05%
Os índices de atividade (ou índices de prazos médios)	4	14,29%
Os índices de liquidez	3	9,52%
Os índices de capital de giro	2	9,52%
Não respondeu	2	9,52%
Quais índices demonstram a movimentação do capital da empresa, desde o pagamento dos fornecedores até os recebimentos das vendas efetuadas?	Absoluta	Relativa
Os índices de atividade (ou índices de prazos médios)	10	47,62%
Os índices de capital de giro	5	23,81%
Os índices de análise vertical e horizontal	1	4,76%
Os índices de liquidez	1	4,76%
Os índices de endividamento e estrutura patrimonial	1	4,76%
Os índices de rentabilidade	1	4,76%
Não respondeu	2	9,52%
Quais índices demonstram a evolução das contas patrimoniais e a representatividade de cada conta em relação ao grupo que pertence?	Absoluta	Relativa
Os índices de análise vertical e horizontal	12	57,14%
Os índices de rentabilidade	2	9,52%
Os índices de endividamento e estrutura patrimonial	1	4,76%
Os índices de atividade (ou índices de prazos médios)	1	4,76%
Os índices de capital de giro	1	4,76%
Os índices de liquidez	1	4,76%
Não respondeu	3	14,29%
Quais índices demonstram o desempenho das empresas sobre seus investimentos?	Absoluta	Relativa
Os índices de rentabilidade	15	71,43%
Os índices de atividade (ou índices de prazos médios)	2	9,52%
Os índices de liquidez	1	4,76%
Não respondeu	3	14,29%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Tabela 5 a seguir demonstra os resultados relacionados as perguntas do Bloco 3 do questionário, as quais tem como propósito demonstrar a percepção dos respondentes a respeito da utilidade da análise das demonstrações contábeis na tomada de decisão interna. Em primeiro momento foi questionado aos respondentes com que frequência a análise das demonstrações contábeis é utilizada como ferramenta de tomada de decisão na empresa.

Os resultados mostram que aproximadamente um terço dos respondentes não fazem uso das análises de demonstrações contábeis como ferramenta de tomada de decisão na empresa (Tabela 5). Esse resultado é semelhante ao documentado por Steffen, Motta e Bizotto (2015), que também evidenciaram que por meio de um levantamento do tipo *survey* com os gestores das MPEs, que a maioria dos gestores não manuseia as informações contábeis no processo de apoio à gestão. Por outro lado, o mesmo número de participantes disseram que utilizam frequentemente a análise das demonstrações contábeis na tomada de decisão.

Além disso, destaca-se que apenas algo em torno de um quinto dos respondentes disseram usar frequentemente a análise das demonstrações contábeis. Em suma, os resultados apresentados na Tabela 5 demonstram que a análise das demonstrações contábeis em algum momento é utilizada por aproximadamente 70% dos participantes, mais precisamente 30 agentes tomadores de decisão.

A partir das respostas sobre a utilidade da análise das demonstrações contábeis em decisões de curto prazo, a maioria dos respondentes considera muito útil a análise das

demonstrações contábeis na tomada de decisão de curto prazo dentro da empresa (Tabela 5). Quanto a questão sobre se nas decisões de longo prazo a análise das demonstrações contábeis poderia ser útil, 90% dos respondentes considera muito útil ou útil a análise das demonstrações contábeis na tomada de decisão de longo prazo nas empresas (Tabela 5).

Também foi questionado em quais decisões a análise das demonstrações contábeis poderia ser mais útil, destaca-se que aproximadamente 60% dos respondentes consideraram que a análise das demonstrações contábeis pode ser útil principalmente na tomada de decisão quanto a avaliação do desempenho econômico-financeiro e operacional.

Ao questionar sobre outras opções em que a análise das demonstrações contábeis pode ser útil na tomada de decisão, pouco mais de um terço dos respondentes apontou que a análise das demonstrações contábeis pode ser útil na projeção de resultados, enquanto que algo em torno de um quarto dos agentes consideram a análise das demonstrações contábeis mais importante nas decisões de investimentos e avaliação do desempenho econômico, financeiro e operacional.

Tabela 5 – Percepção dos respondentes a respeito da utilidade da análise das demonstrações contábeis na tomada de decisão interna

Com que frequência a análise das Demonstrações Contábeis é utilizada como ferramenta de tomada de decisão em sua empresa	Absoluta	Relativa
Nunca é utilizada (se você marcou essa opção, pule para a pergunta)	14	31,82%
Frequentemente é utilizada	14	31,82%
Sempre é utilizada	8	18,18%
Raramente é utilizada	8	18,18%
Nível de utilidade da Análise das Demonstrações Contábeis na tomada de decisão de curto prazo	Absoluta	Relativa
É muito útil	16	53,33%
É útil	13	43,33%
Não respondeu	1	3,33%
Nível de utilidade da Análise das Demonstrações Contábeis na tomada de decisão de longo prazo	Absoluta	Relativa
É muito útil	16	53,33%
É útil	12	40,00%
Não respondeu	2	6,67%
Em quais decisões a análise das demonstrações contábeis pode ser mais útil	Absoluta	Relativa
Avaliação do desempenho econômico, financeiro e operacional	17	56,67%
Decisões de investimentos	5	16,67%
Projeção de resultados	4	13,33%
Decisões de financiamento	1	3,33%
Não respondeu	3	10,00%
Em quais outras decisões a análise das demonstrações contábeis pode ser mais útil	Absoluta	Relativa
Projeção de resultados	11	36,67%
Avaliação do desempenho econômico, financeiro e operacional	7	23,33%
Decisões de investimentos	6	20,00%
Decisões de financiamento	3	10,00%
Não respondeu	3	10,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Entre os participantes que disseram utilizar a análise das demonstrações contábeis (ver Tabela 5), um terço dos respondentes disseram utilizar com maior frequência os índices de rentabilidade (Tabela 6). Ainda na Tabela 6, pode-se verificar que um quinto dos participantes utilizam com maior frequência, principalmente os índices de análise vertical e horizontal. Os demais respondentes apontaram utilizar com maior frequência, os índices de liquidez. Ao

avaliar quais outros índices de análise das demonstrações contábeis que a empresa utiliza com frequência, próximo a um quinto dos respondentes apontaram a utilização dos índices de atividade e também os de índices de liquidez.

Tabela 6 – Uso dos índices de análise das demonstrações contábeis para tomada de decisão na empresa

Principal índice de análise das demonstrações contábeis que a empresa costuma utilizar com maior frequência	Absoluta	Relativa
Os índices de rentabilidade	10	33,33%
Os índices de análise vertical e horizontal	6	20,00%
Os índices de liquidez	5	16,67%
Os índices de atividade (ou índices de prazos médios)	2	6,67%
Os índices de capital de giro	1	3,33%
Os índices de endividamento e estrutura patrimonial	1	3,33%
Não respondeu	5	16,67%
Outros índices de análise das demonstrações contábeis que a empresa utiliza com frequência	Absoluta	Relativa
Atividade	9	20,45%
Liquidez	8	18,18%
Capital de giro	7	15,91%
Endividamento	7	15,91%
Rentabilidade	7	15,91%
Análise vertical e horizontal	5	11,36%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Tabela 7 a seguir expõe as colocações dos respondentes que disseram não utilizar ou aplicar a análise das demonstrações contábeis nas suas tomadas de decisões empresariais. Dentre os motivos da empresa nunca utilizar a análise das demonstrações contábeis na tomada de decisão, a maioria dos respondentes afirmaram que a empresa não possui conhecimento para aplicar o uso de ferramentas de análise das demonstrações contábeis (um dos motivos pelo qual não utilizam tal ferramenta.). Sobre a perspectiva de uso futuro da análise das demonstrações contábeis para tomada de decisão empresarial, os resultados mostram que aproximadamente 80% dos respondentes pretendem utilizar no futuro, enquanto algo em torno de 20% diz que talvez venham a utilizar.

Tabela 7 – Informações sobre a não utilização e perspectiva futura de uso da análise de demonstrações contábeis

Qual motivo da empresa nunca utilizar a análise das demonstrações contábeis?	Absoluta	Relativa
A empresa – representada pelo gestor (gerente) ou proprietário não possui conhecimento sobre as ferramentas de análise das demonstrações contábeis.	12	85,71%
A empresa – representada pelo gestor (gerente) ou proprietário considera desnecessária a análise das demonstrações contábeis.	1	7,14%
Quando dispomos dos balanços as decisões já foram tomadas.	1	7,14%
Sua empresa pretende utilizar a Análise das Demonstrações Contábeis no futuro?	Absoluta	Relativa
Sim	11	78,57%
Talvez	3	21,43%
Não	0	00,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em resumo, os resultados apresentados demonstram que embora quase metade dos participantes afirmem conhecer a análise das demonstrações contábeis, quando questionados especificamente sobre o objetivo de alguns índices, verificou-se um alto percentual de respostas erradas. Isso pode indicar que os participantes conhecem ou já estudaram sobre a técnica em

algum momento, mas, não dominam adequadamente a mesma. Os resultados indiciam que a maioria não utiliza a análise das demonstrações contábeis por falta de conhecimento.

4.2 Teste de Comparação entre Grupos

Nessa seção são apresentados os resultados dos testes de comparação entre grupos que se utilizam da estatística qui-quadrado com o intuito de testar as hipóteses relacionadas aos objetivos do presente estudo. A finalidade consistiu em verificar se a frequência com que um determinado acontecimento observado se desvia significativamente ou não da frequência com que ele é esperado. Os resultados dos testes qui-quadrado são apresentados na Tabela 8 a seguir.

Tabela 8 – Resultados dos Testes Qui Quadrado

Hipótese	Teste Qui-Quadrado	Resultado	Conclusão
Primeira Hipótese	Pearson = 20.497 Grau de Liberdade = 2 Razão de verossimilhança= 19.050 p-valor = 0.000	Rejeita H_0	O valor de p foi menor que o nível de significância, a hipótese foi nula e rejeitada. Portanto conclui que: há uma associação significativa entre as variáveis.
Segunda Hipótese	Pearson = 6.395 Grau de Liberdade = 3 Razão de verossimilhança= 6.369 p-valor = 0.094	Não rejeita H_0	O valor de p foi maior que o nível de significância, a hipótese não foi rejeitada. Portanto conclui que: não evidências suficientes para concluir que as variáveis estão associadas.
Terceira Hipótese	Pearson = 5.543 Grau de Liberdade = 2 Razão de verossimilhança=5.758 p-valor = 0.063	Não rejeita H_0	O valor de p foi maior que o nível de significância, a hipótese não foi rejeitada. Portanto conclui que: não evidências suficientes para concluir que as variáveis estão associadas.
Quarta Hipótese	Pearson = 6.395 Grau de Liberdade = 3 Razão de verossimilhança= 6.369 p-valor = 0.094	Não rejeita H_0	O valor de p foi maior que o nível de significância, a hipótese não foi rejeitada. Portanto conclui que: não evidências suficientes para concluir que as variáveis estão associadas.
Quinta Hipótese	Pearson = 3.000 Grau de Liberdade = 2 Razão de verossimilhança= 3.136 p-valor = 0.223	Não rejeita H_0	O valor de p foi maior que o nível de significância, a hipótese não foi rejeitada. Portanto conclui que: não evidências suficientes para concluir que as variáveis estão associadas.
Sexta Hipótese	Pearson= 6.842 Grau de Liberdade= 2 Razão de verossimilhança= 6.990 p-valor= 0.033	Rejeita H_0	O valor de p foi menor que o nível de significância, a hipótese foi nula e rejeitada. Portanto conclui que: há uma associação significativa entre as variáveis.

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os resultados apresentados na Tabela 8 mostram que as hipóteses nulas da segunda, terceira, quarta e quinta hipóteses da presente pesquisa não foram rejeitadas. Pelo resultado da segunda hipótese significa que não existe associação entre o conhecimento do gestor a respeito das técnicas de análise das demonstrações contábeis e a utilização no processo de tomada de decisões. Já na terceira hipótese os resultados mostram que não existe associação entre o cargo principal e o conhecimento sobre as técnicas/ ferramentas de análise das demonstrações contábeis.

Na quarta hipótese evidencia que não existe associação entre o conhecimento sobre as técnicas/ferramentas de análise das demonstrações contábeis e a frequência com que tais técnicas são utilizadas. Os achados da quinta hipótese evidenciam que não existe associação entre o conhecimento sobre as técnicas/ferramentas de análise das demonstrações contábeis e o nível de utilidade nas decisões de curto prazo.

Ainda sobre os resultados dos testes de hipóteses, ressalta-se que as hipóteses nulas da primeira e sexta hipóteses foram rejeitadas. Sendo assim, sugere-se pela rejeição da hipótese nula da primeira hipótese de que existe associação entre a formação superior e o conhecimento sobre as técnicas/ ferramentas de análise das demonstrações contábeis. No mesmo sentido, pela rejeição da hipótese nula da sexta hipótese de que há indícios de existência de associação entre o conhecimento sobre as técnicas/ ferramentas de análise das demonstrações contábeis e o nível de utilidade dessas técnicas nas decisões de longo prazo.

A partir do resultado da primeira hipótese buscou-se verificar o identificar se o(s) superior(es) afetam o nível de conhecimento das técnicas de análise das demonstrações contábeis. Nesse contexto, os resultados apresentados na Tabela 9 mostram que a maioria dos respondentes que possuem formação superior em cursos que abrangem conteúdo da área de gestão, em especial os de Administração e Ciências Contábeis, entre outros que se caracterizam pela atuação na gestão financeira de empresas, conhecem na prática a análise das demonstrações contábeis. Já a maioria dos respondentes que disseram não possuir conhecimento sobre as técnicas de análise das demonstrações contábeis, possuem formação não específica na área de gestão.

Tabela 9 – Conhecimento das técnicas de análise das demonstrações contábeis e formação superior

Formação Superior	Não conheço	Conheço, mas não as domino na prática	Conheço e as domino na prática
Administração	3	4	2
Ciências Contábeis	2	1	5
Biomedicina	1	1	
Direito	2		
Publicidade e Propaganda	2		
Ciências Biológicas		1	
Engenharia Agrônômica			1
Engenharia de Controle e Automação	1		
Farmacêutico Bioquímico	1		
Gestão Financeira		1	
Odontologia	1		
Pedagogia	1		
Saúde		1	
Serviço Social	1		
Não se aplica (Não possui formação superior)	8	1	1
Não respondeu		2	

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em resumo, os resultados dos testes de comparação entre grupos sugerem que a formação superior em áreas do conhecimento que envolvem a parte de gestão favorecem para que os gestores tenham conhecimento sobre técnicas de análise das demonstrações contábeis. Esse resultado corrobora o conhecimento do conteúdo de análise das demonstrações contábeis que é especificamente exigido das áreas de conhecimento relacionadas a Administração e a Contabilidade. Esse resultado também indica que boa parte das empresas geralmente são geridas por pessoas que não possuem conhecimento apropriado para lidar com importantes decisões empresariais que exigem conhecimento das análises das demonstrações contábeis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente é possível considerar que o objetivo proposto por esse trabalho foi atingido, o qual consistiu em propor um instrumento de coleta de dados que permita realizar um diagnóstico da utilidade e aplicabilidade da análise das demonstrações contábeis na tomada de decisão de gestores. Assim, o instrumento foi elaborado, testado e validado demonstrando que possui confiabilidade e que pode ser utilizado para demonstrar a utilidade e aplicabilidade da análise das demonstrações contábeis na tomada de decisão de gestores.

Ao ser aplicado o questionário a um grupo de gestores de empresas dos municípios de Ituiutaba e Uberlândia, concluiu-se que boa parte dos gestores não conhecem as ferramentas de análise das demonstrações, sugerindo ser este o principal motivo das empresas não utilizarem essas ferramentas. Os achados também revelam que entre os gestores que utilizam as ferramentas, provavelmente as utilizam por considerarem relevantes na tomada de decisão interna.

Os resultados também permitiram concluir que a formação superior em áreas do conhecimento que envolvem a parte de gestão favorecem para que os gestores tenham conhecimento a respeito das técnicas de análise das demonstrações contábeis. Essa conclusão gera um sinal de alerta para as empresas, pois aponta que geralmente pessoas não qualificadas estão ocupando cargos de gestão. Isso pode ser algum não adequado, já que essas pessoas não possuem conhecimento apropriado para lidar com importantes decisões empresariais. Outro resultado encontrado se refere a associação verificada entre o conhecimento a respeito das técnicas de análise das demonstrações contábeis e o nível de utilidade dessas técnicas nas decisões de longo prazo.

Diante dos resultados encontrados pode-se considerar que a análise das demonstrações contábeis deve ser uma técnica mais difundida entre as empresas. Destacando o potencial da análise das demonstrações contábeis em demonstrar o desempenho econômico-financeiro e operacional das empresas, o que pode tornar a gestão mais eficaz e contribuir para o sucesso das organizações.

A presente pesquisa apresenta algumas limitações. Entre elas o fato de haver na literatura poucos estudos que abordam essa temática, o que dificultou a construção do instrumento de coleta de dados e também uma discussão mais profunda dos resultados. Além disso, o número de participantes da pesquisa foi definido de forma não probabilística, não permitindo, portanto, a generalização dos resultados. Embora, acredita-se que os resultados gerados, possam contribuir para futuros diagnósticos com objetivos afins ao da presente pesquisa. Espera-se que o presente estudo instigue a realização de outras investigações, inclusive a partir do instrumento de coletado de dados proposto, ou mesmo, a partir da sua adaptação, de modo a explorar outras problemáticas e abordagens. Como contribuição metodológica tem-se a construção e validação do instrumento de coleta de dados, enquanto como contribuição teórica acredita-se que seja adicionar na literatura na percepção dos gestores a respeito da utilidade da análise das demonstrações contábeis no processo de tomada de decisão.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BARBETTA, P. A. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 8 ed. Florianópolis- SC: UFSC, 2012.

CARVALHO, K. W. et al. **A Importância da Análise das Demonstrações Contábeis na Concessão de Crédito**. XI Simpósio de excelência em Gestão e Tecnologia. Outubro de

2014. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/17120254.pdf>. Acesso em: julho de 2022.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. 6. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2014.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 26 (R1)**: Apresentação das demonstrações contábeis, dez. 2011. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57>. Acesso em: 10 nov. 2021.

CORREIA, J. J. A. et al. Análise das demonstrações contábeis como ferramenta de gestão: um estudo de caso numa microempresa do Estado do Pernambuco. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, v. 1, n. 4, p. 125-142, 2016.

CREPALDI, U. A. **Metodologias de análise de retorno do investimento em comunicação institucional**: contribuição de três empresas de grande porte em processos específicos. 2008. 181 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

DELOITTE. As PMEs que mais crescem no Brasil: o ranking das emergentes e as lições para tempos desafiadores. **Revista Exame**, 2016. Disponível em: <https://www2.deloitte.com.br/pt/pages/strategy/articles/pmes-mais-crescem-brasil.html>. Acesso em: 01 fev. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, E. A. O. et al. A importância da análise das demonstrações contábeis numa perspectiva organizacional. **Gestão em foco**, v. 1, p. 87-95, 2015.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E. R.; GELBCKE, E. R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. São Paulo: Atlas, 2006.

MACHADO, V. de A. S. **Contabilidade aplicada à administração**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2015.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, E; MIRANDA, G. J; DINIZ, J. A. **Análise didática das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NASCIMENTO, J. D. B. do. **Análise de balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício como ferramenta para tomada de decisão e previsão de solvência**. 2015. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas, Santana do Ipanema, 2015.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas e operacionais**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PASSOS, Q. C. dos. **A importância da contabilidade no processo de tomada de decisão nas empresas**. 2010. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

PORTO, M. A. G; BANDEIRA, A. A. O processo decisório nas organizações. In: **Anais do XIII Simpósio de Engenharia de Produção (SIMPEP)**, Bauru-SP, de 6 a 8 de novembro de 2006.

RIOS, R. P. et al. A Análise das demonstrações contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações. **Revista Eletrônica Gestão e negócios**, v. 1, n. 1, 2010.

RUFATTO, C.; PEGORARO, P. R. Contribuições da análise das demonstrações contábeis para tomada de decisões em uma empresa de construção civil. **Revista E-estudante**, v. 3, n. 3, p. 1-13, 2011.

SALVADOR, C. S. **A análise das demonstrações contábeis como ferramenta auxiliar para o gestor no momento da tomada de decisões em uma empresa do setor vinícola de Flores da Cunha-RS**. 2011. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2011.

SENA, A. T. O. de; MELO, R. S. Auditoria interna: uma ferramenta importante na gestão empresarial. **UNIVISA**, p. 1-10, 2021.

SILVA, A. A. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SILVA, G. D.; ANJOS, M. A. D. dos. Análise de balanço patrimonial em empresas de capital aberto no ramo calçadista. **GETEC**, v. 9, n. 24, p. 58-73, 2020.

SILVA, J. P. da. **Análise financeira das empresas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, M. P.; COUTO, C. H. da M.; CARDOSO, A. A. B. Análise das demonstrações contábeis como ferramenta de suporte à gestão financeira. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**, n. 13, p. 23-45, jan./jun., 2016.

SOUZA, H. F. de; SILVENTE, G. A. **A importância da análise das demonstrações contábeis nas organizações**. Cuiabá, p. 1-19, 2015.

STEFFEN, S. N.; MOTTA, M. E. V. da; BIZOTTO, B. L. S. Percepção dos gestores das micro e pequenas empresas do setor do comércio no município de Bom Princípio/RS quanto ao gerenciamento das informações contábeis. In: **XV Mostra de iniciação científica, pós-graduação, pesquisa e extensão**, p. 1-16, 2015.